




JG

jornal da graduação



**PET - fortalecimento
da vivência acadêmica
através da pesquisa e
da extensão**



PROGRAD realiza quinto
encontro de Administração e
Turismo

comunicação
PROGRAD



UFRRJ

Ano IV - Número 4 - Out/Nov/Dez 2014



PET: Programa de Educação Tutorial

Potencializando a formação dos alunos de graduação

O que é Pet? O Pet é um Programa de Educação Tutorial do Governo Federal, criado em 1979. O Programa tem entre seus objetivos o de fortalecer a formação acadêmica do estudante através de atividades de extensão e de pesquisa, visando proporcionar a este aluno uma ampliação da sua visão de mundo, de desenvolvimento e de ver capacidades para intervenção política dentro e fora da universidade. Segundo o portal do MEC o PET conta, atualmente, com 400 grupos espalhados por universidades públicas e privadas.

A proposta do Pet é integrar estudantes de um curso específico ou diferentes junto à metodologia da educação tutorial, que é o trabalho compartilhado entre tutor e alunos. A ideia é somar não só metodologia de ensino e aprendizagem, mas somar também com demandas que estejam na comunidade e que não estejam sendo devidamente enfrentadas ou acompanhadas pelos alunos, pelos professores ou pelos técnicos.

O programa atinge três vertentes da universidade: ensino, pesquisa e extensão, o que agrega valor aos cursos de graduação. Confere ao aluno cidadania, isto é, diz onde ele está presente na sociedade, qual é o seu papel e o que ele pode fazer para melhorá-la.

O PET tem financiamento do MEC, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e o pagamento é feito através do Sigpet, sistema de gerenciamento de bolsas. Os recursos são para financiar as bolsas dos alunos, do tutor e para aquisição de materiais de consumo que são utilizados nas atividades que o grupo desenvolve.

A entrada de bolsistas é feita através de seleções que obedecem a regras estabelecidas nos editais públicos e amplamente divulgados. Os alunos realizam provas escritas com questões dissertativas. São cobradas 20 horas semanais de cada petiano. Atualmente, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) conta com 14 grupos. Conheça um pouco sobre 10 dos 14 Pet's da instituição.

Pet – Veterinária:

A proposta do Pet Veterinária é mudar atitudes de questões centrais como o abandono de animais no campus da universidade. Foi identificado a falta de uma política para atender essa questão, que não é só da universidade, mas da cidade como um todo. Há na Rural, grupos organizados que debatem essa questão, mas de forma isolada e não articulada, o que fez o grupo Pet Veterinária se associar a esses grupos. Com isso, vieram projetos como o de castração no Instituto Veterinária; o projeto SOS animal que tem a participação do grupo Katumbaia, ativistas de direitos animais; o Docinho Solidário, que são estudantes que vendem docinho e investem para atender esses animais que não têm dono, aparecem doentes e precisam de tratamento.

O Katumbaia é um dos grupos que já realizava esse trabalho e com a vinculação do Pet Veterinária e, de outros coletivos, foi construído um projeto com a contribuição de todos e uma relação bem horizontal. Hoje, há um projeto que se formou desses coletivos e que atende a questão de vacinação, tratamento e medicamento dos animais abandonados. E o Pet dá suporte para os grupos trabalharem de forma organizada considerando que é o primeiro passo para institucionalizar uma ação de bem estar animal dentro da universidade.

Outra questão trabalhada pelo Pet é a dos métodos alternativos ao uso de animais no ensino. Existe uma demanda da universidade, hoje, em não utilizar mais animais em práticas que levem sofrimento ou a morte do animal. Eles entendem que se há meios alternativos, para a passagem de conteúdo, não é necessário, por exemplo, a prática de sacrificar um animal.

O grupo Pet está trabalhando essa questão junto com o grupo Katumbaia, problematizando-a dentro da universidade através de oficinas. E na dinâmica dessas oficinas há a defesa desses métodos alternativos com a abordagem também das limitações desses métodos. Os debates são bem procurados pela comunidade acadêmica.

Pet – Geografia IM:

Criado em 2010, ano de implantação do curso de geografia da UFRRJ, no campus Nova Iguaçu, o Pet Geo do IM, coordenado pela professora de geografia humana Anita Loureiro, tem como tema principal o diálogo de saberes no ensino de geografia na cultura e na cidadania. A proposta do Pet é complementar a formação profissional e cidadã do aluno de modo criativo e inventivo.

A dinâmica do grupo consiste em reuniões semanais, as quartas e quintas, com ciclo permanente de debates de textos, que são divulgados no Blog Pet Geo, trabalhos de campo, visitas técnicas, atividades culturais e a exibição de filmes com debates (CINEPET-GEO).

Entre os trabalhos de campo, o Pet Geo está estudando a questão das resistências ao Porto Maravilha, o processo de reestruturação da área do Porto do Rio, onde buscam entender a ocupação sem teto e sua resistência ao Porto.

Seus projetos concluídos contam com visitas a museus comunitários e escolas interessadas sobre o que é a universidade e o curso de geografia. O Pet já participou de dois seminários nacionais de geografia urbana. O turismo popular de Ilha Grande, que a princípio seria uma pesquisa cartográfica tornou-se uma atividade interessante sobre como aproveitar conhecimentos trazidos pela Cartografia. E o Quilombo das Guerreiras no Morro da Providência, um movimento social muito grande de urbanização.

Pet – Floresta:

Com atividades voltadas para a área sustentável, o Pet Floresta coordenado pelo professor Alexandre Monteiro de Carvalho proporciona cursos de viveiros de mudas, realiza plantios comunitários e oficinas de educação ambiental, em escolas de Seropédica. As atividades de pesquisa e extensão do Pet Floresta são frequentemente externas e fora do campus. Visitas a lugares como áreas de proteção ambiental, parques florestais e estaduais do Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca e Ilha Grande ajudam a desenvolver uma visão crítica, principalmente, aos calouros sobre o que é engenharia florestal.

Uma prática em destaque do grupo é a parceria com o Pet Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná. Há dois anos um ônibus que vem de Curitiba vai até o Acre com cerca de 10 alunos da Rural passando por lugares como São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e Pará. Indo até Cusco, universidade do Peru, fechando a viagem em Rio Branco em um curso de manejo florestal com os membros da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (FUNTAC). São 25 dias ao todo de viagem e é a principal atividade de integração com outra universidade.

Além de, visitarem empresas, áreas de reservas, parques e cerrarias também ministram palestras, divulgam o curso e sua área de atuação. O grupo já está com quatro anos e com uma inserção no mercado de trabalho muito ampla nos programas de pós-graduação. Empresas dos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo promovem alguns cursos de gestão florestais que são organizados para captar recursos humanos e o Pet Floresta já tem o seu terceiro aluno contratado por essas empresas.

Pet – Química:

Primeiro grupo do Instituto de Tecnologia. O grupo Pet Química é um grupo novo. Começou com 12 alunos, mas com a saída de alguns para o Ciência Sem Fronteiras, a dinâmica de suas reuniões funciona virtualmente. Sua pesquisa baseia-se na política nacional de resíduos sólidos, que são os resíduos eletroeletrônicos, isto é, o que se pode fazer com esses resíduos, como melhorar isso, o que fazer, como reaproveitar, como tentar colocar isso de novo na cadeia alimentar.

A proposta é trabalhar com reciclagem de aparelhos de eletroeletrônicos, particularmente, celulares e depois agregar valor com outros materiais, outras pesquisas já que dentro do mesmo departamento existe o curso de Engenharia de Materiais. No projeto original o objetivo era justamente incorporar pessoas e fazer um treinamento para que elas pudessem agregar valor justamente na reciclagem de resíduos sólidos em geral. Explicar o que pode ser aproveitado ou não. É comum guardar latinha de alumínio, metal, garrafa pet, coisas típicas, mas existe uma gama de outras coisas que também podem ser aproveitadas.

O propósito do grupo é se associar a prefeitura ou uma instituição de Seropédica, entretanto, a intenção é unir pessoas que trabalham com reciclagem para num primeiro momento fornecer conhecimento e no futuro partir dessa metodologia e desses resíduos de eletroeletrônicos a agregação de valor a atividade deles. No momento o Pet Química está com dois trabalhos em andamento. Um em parceria com a Prograd, que trabalha matematicamente os problemas do curso, um diagnóstico do curso de Engenharia Química e o outro foi o primeiro evento, um simpósio organizado pelos Pet's das matérias exatas, com palestras sobre o que é o grupo Pet, como o Pet trabalha, e apresentação de outros grupos da instituição.

Perguntada sobre a importância de um grupo Pet na universidade, a professora Fabíola Oliveira da Cunha respondeu entusiasmada.

- É preciso formar um indivíduo que seja tecnicamente habilitado, mas também um cidadão que saiba aonde efetivamente tem que trabalhar. Não é só saber cálculo, matemática e física, todas as disciplinas que estão aqui são importantes, mas ele tem que sair daqui sabendo liderar, trabalhar em grupo, saber que as suas ações vão interferir na sociedade de alguma maneira.

Pet – História:

Desde sua criação o objetivo do Pet História é integrar os três pilares de uma universidade: pesquisa, ensino e extensão na formação do profissional de história com consciência crítica e capacidade de articular questões sociais regionais, nacionais e globais a partir de sua realidade local. Nas dinâmicas de funcionamento do grupo, estimula-se a responsabilidade, o espírito para o trabalho coletivo e a autonomia dos alunos.

O projeto do Pet História: “Práticas de História: dos arquivos para a sala de aula” tem como objetivo treinar os alunos na atividade de historiador. Além da criação de um banco de dados que ficará disponível na internet, para a consulta de toda comunidade e da sociedade em geral, há um projeto em desenvolvimento sobre a produção de material didático sobre a região. A tutora do Pet História, Fabiane Popinigis, afirma que essas ações são importantes para criar uma dinâmica formativa do aluno de graduação no curso de licenciatura em história:

- É uma intervenção do aluno em sua realidade social através da prática investigativa e do exercício do magistério.

O PET História também realiza atividades e eventos abertos ao público em geral. O Cine PET, por exemplo, ocorre mensalmente, e este ano passará a ocorrer toda segunda-feira de cada mês, às 18:00 no auditório do PAT. Após a apresentação de um filme ou documentário, o professor ou professora convidado fazem um comentário sobre ele e depois se inicia o debate com a turma.

Entre os trabalhos vinculados a pesquisas do Pet e que já foram apresentados na Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ de 2013 estão: “A cor que se tem no espaço que se vive: as categorias de cor presentes nos registros paroquiais da Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí no século XIX”; “Discussões acerca dos usos do filme cinematográfico enquanto fonte histórica e recurso didático”; “Região de Seropédica e a Micro História: Utilização de Banco de Dados para Elaboração de Estudos de história regional”; “A história de Itaguaí e Seropédica por meio da RIHGB – Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro”.

O PET- História recebeu duas premiações: uma na Jornada de Iniciação Científica e outra no Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET). No caso do ENAPET, foi a premiação de melhor trabalho do evento nacional, e na Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), foi menção honrosa.

Colabore

Quer contribuir com o Jornal da Graduação? Envie poemas, textos e ilustrações para o e-mail:
comunicacao.prograd@gmail.com

Pet - Licenciatura em Educação do Campo:

A intenção que o curso Educação do Campo tinha com o Pet era acumular forças para institucionalizar uma licenciatura de Educação do Campo que já existia na UFRRJ, mas era uma licenciatura apenas de um convênio da Rural. Hoje ela é um curso regular com a primeira turma ingressante em março de 2014.

Com um ano de funcionamento, o Pet LEC tem como primeira produção um livro cujo título é “A história da educação do campo e os movimentos sociais no Brasil”. Foram selecionados textos durante esse um ano de atividades, com leituras individuais e coletivas.

Cada estudante ou grupo de estudantes ficou responsável por elaborar um texto sobre o Movimento dos Sem Terra, quilombolas, indígenas, movimento de mulheres camponesas- MMC, entre outros. Ao todo foram 12 movimentos sociais. Outra parte do grupo fez um segundo capítulo sobre a educação do campo e a história da educação do campo no Brasil. Já o terceiro capítulo é sobre o projeto aprovado pelo MEC, o projeto do Pet LEC.

A segunda atividade é a de ensino, isto é, oito estudantes estão envolvidos com licenciaturas que estudam uma especificidade da educação do campo, a obrigação de socializar esse debate nos seus cursos no sentido de ensino para que os próprios estudantes socializem e reproduzam o debate acerca da educação do campo.

Já a terceira vertente é um curso de formação de professores de redes municipais. O grupo mantém um curso em Seropédica e outro em Angra dos Reis, com uma escola dentro de um quilombo, com a seguinte temática: a história da educação do campo no Brasil.

Com a grande conquista que é o livro e, que estará pronto e divulgado em aproximadamente quatro meses, o Pet LEC já está com um projeto futuro, um livro didático em parceria com a prefeitura de Nova Iguaçu, que contemple a realidade das escolas do campo de Nova Iguaçu e que tenha um debate sobre movimentos sociais e cultura orgânica.

Pet – SI:

Com apenas um ano de programa, o Pet Sistemas de Informação já teve trabalhos publicados no Encontro Nacional dos Pets, na Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ e, recentemente, mais dois trabalhos no evento que os tutores dos pets da Rural organizaram, o Sudeste Pet.

Cinco desses trabalhos publicados tem relação direta à linha de pesquisa e a atuação do pet SI. Como o trabalho de computação em nuvem usando ferramentas “top quente”, que não é visto na graduação. O objetivo é atrelar os alunos a essa tendência.

Outro projeto em desenvolvimento é a fábrica de softwares, isto é, uma linha de montagem onde alunos-trabalham para ter um produto final. Eles operam, programam e discutem as melhores práticas para o desenvolvimento de produto para os próprios cursos, por exemplo, a parceria com o curso de sistemas de informação, a criação do web site para o curso, para o pet SI e toda a infraestrutura de computação necessária para o Sudeste Pet.

Dos projetos em andamento existe uma parceria com a Google. Com uma infraestrutura própria de comunicação interna, o Pet SI teve acesso as ferramentas: googledocs, planilha, editor de texto e de imagem, googleforms e drive Google. Assim, o grupo pretende aplicar minicursos de cada uma dessas ferramentas para alunos do curso Sistemas de Informação, alunos de outros cursos e para pessoas da comunidade de Seropédica. Já entraram em contato com cinco diretos de escolas que se mostraram totalmente abertos para o projeto.

O propósito do Pet SI é fortalecer a graduação do aluno em contato com novas realidades tecnológicas. O professor Sérgio Manuel da Cruz argumenta sobre o objetivo do programa:

-Nosso material é super dinâmico, a cada seis meses precisamos refazer as coisas, precisamos formar alunos criativos, com espírito crítico e com olhar para a sociedade. O desafio é muito grande porque normalmente cursos tecnológicos e matemáticos olham muito para si e não para a sua comunidade, por isso estamos buscando atividades de ensino nas escolas.

Conexões

O conexões foi criado pelo Observatório de Favelas, uma organização social de pesquisa e ação pública dedicada à produção de conhecimento e proposições sobre favelas e fenômenos urbanos. O objetivo era trazer jovens da comunidade da Maré para a universidade. O grupo lecionava aulas de pré-vestibular, literatura, artes e teatro com o intuito de integrar a comunidade com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A partir desse projeto, realizado em 2004, o Ministério da Educação decidiu expandir para outras universidades. A UFRRJ ingressou nessa atividade em 2006 quando o programa passou de Observatório de Favelas para Conexão de Saberes. Porém, a finalidade do Conexões continuou a mesma: trocar conhecimento com pessoas que ingressavam no Programa. Todas as atividades e bolsistas eram de origem popular.

Em 2009 o orçamento do Conexões foi encerrado. Mas com a permanência do orçamento de 2010, houve uma transferência para todas as 33 universidades federais que mantinham o Conexões para o Pet, e com isso o Pet Conexões foi criado.

Pet – Conexões e Inclusão:

O Pet Conexões se diferencia dos outros Pet's por manter estudantes bolsistas de diferentes áreas de cursos. Há uma relação com áreas de conhecimento diferenciadas que permitem outras formas de atuação e de percepção dentro da universidade. A dinâmica do Conexões e Inclusão é subdividida em três grandes projetos. A questão das profissões com os quais a universidade se relaciona, ou seja, realizar uma exposição dessas profissões aberta para as escolas públicas de Seropédica. Nesse projeto há uma faixa muito grande de extensão, que é o contato com a comunidade seropedicense.

- Há um histórico muito forte de separação entre a sociedade da comunidade de Seropédica e a comunidade universitária. Isso é muito antigo, vem desde o surgimento dessa instituição, muitos estudantes não têm informação sobre o que é uma universidade pública, o acesso a ela, o que ela permite em termos de oportunidades. Esse projeto vai nessa direção, mais de aproximação, divulgação de informações, motivação das pessoas da comunidade à universidade e vice-versa, que a própria universidade possa travar contato com essa comunidade de Seropédica, reconhecê-la e acolhê-la -, explica, Jose Claudio de Sousa, tutor do Pet Conexões e Inclusão.

O segundo projeto é na área de diversidade. A ideia é ir para o centro de Seropédica, montar um conjunto de informações para a população no sentido de relativizar, contestar e criticar os preconceitos, as discriminações e as formas pré-concebidas de grupos sociais existentes na sociedade. Foram escolhidos alguns grupos sociais: o muçulmano, numa tentativa de desmistificar as concepções pré-fabricadas e preconceituosas em relação a esse grupo étnico, cultural e religioso. O outro grupo são os nordestinos, onde o propósito é mostrar, também, quais são suas características, sua identidade e seu reconhecimento e, o último grupo são os negros. Esse projeto trabalha a diversidade e o preconceito trazendo informações para a comunidade.

O terceiro projeto esta na área de agroecologia, isto é, entra em contato com o mundo da agricultura e faz um trabalho em conjunto com outros grupos que aqui na universidade já trabalham o tema, como o núcleo interdisciplinar de agroecologia - NIA e o grupo de agricultura ecológica -GAE.

Dentre os projetos concluídos do Conexões e Inclusão estão a proposta de como produzir Fanzine; as hortas escolares, onde atuaram em duas escolas produzindo hortas educacionais; visitas culturais e um projeto de um jornal do próprio grupo chamado Conectando.

Para o aluno de Letras/Português Pedro Henrique Almeida Póvoa o Pet permite que o professor direcione o aluno de forma a refletir sobre determinado assunto:

- No nosso grupo, sobre a questão da entrada de alunos de origem popular dentro da universidade pública, o nosso tutor nos direcionou para qual a linha de pensa-

mento que deveríamos usar, que autor deveríamos ler, a quem deveríamos recorrer e de que forma pensar para tentar entender como esses alunos entram na universidade.

Pet – Conexões Dimensões da Linguagem:

O Pet Dimensões da Linguagem concentra suas atividades de pesquisa nos grupos de alunos discentes oriundos de comunidades urbanas em debilidade social. E para Mario Cesar Newman, professor de literatura brasileira e língua portuguesa e tutor do Pet Conexões existem dois modelos de extensão:

- Existe a extensão “para dentro”, por exemplo, se eu organizo com os meus discentes um seminário, normalmente esse público interessado é acadêmico. E “para fora”, que é o mais difícil e aqui na Rural particularmente tem uma dificuldade maior, dependemos de carro e não temos essa disponibilidade e nem o município oferece.

O grupo já teve projetos de trabalhos como a alfabetização de idosos. E trabalhos como esses têm sido bastante afortunados em termos de apresentação, com formação em seminários de congresso e até seminários internacionais. Com a riqueza e diversidade de cursos no Pet Dimensões da Linguagem cada aluno mantém uma relação pessoal com o objeto de pesquisa estudado.

O foco do grupo este ano são as oficinas que os próprios discentes produzem. Oficina de fotografia, de expressão teatral e o objetivo, por exemplo, com a oficina de teatro é depois fazer com que o público externo tenha essa oportunidade de também fazer a leitura de peças de teatro. O objetivo é que cada petiano tente desenvolver tudo o que trabalhou no Pet em sua comunidade de origem.

Pet - Conexões de Saberes:

O Pet Conexão de Saberes coordenado pelo professor adjunto do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar e coordenador do Laboratório de Estudo Afro Brasileiro Indígena, Otair Fernandes, dialoga e interage com as múltiplas realidades e saberes da Baixada Fluminense. A dinâmica de trabalho do grupo é organizada através de reuniões semanais as segundas e quintas feiras onde são discutidas as questões estudadas, o planejamento de ações e desenvolvimento de atividades.

O Conexão de Saberes também tem estudantes de diferentes cursos e cada curso traz sua característica e preocupação com grupos marginalizados historicamente na sociedade. O programa realiza duas atividades: as rodas de conversa, onde pessoas da região e o grupo promovem a cultura e também a história do local e traz um pouco para dentro da universidade. E a Semana da Baixada, que é no mês de setembro e são praticadas atividades de extensão que envolvem participação da comunidade do em torno do IM.



BOAS FESTAS!

Fazer de areia, terra e água uma canção.

Depois, fazer de vento a flauta

Que há de transmitir essa canção.

Por último, fazer do sopro a boca e os lábios

Que a flauta animarão.

E a flauta, sem nada mais que puro som,

Envolverá o sonho da criação

A vida inteira, na amplidão.

(Carlos Drumond de Andrade)

ROGRAD encerra o ano letivo com promessa de novidades para 2015

Chegamos ao final de mais um ano... E outro se anuncia trazendo novas expectativas e o desejo de que seja bem melhor.

O tempo é de avaliar, de fazer um balanço da trajetória percorrida, muitas vezes a passos mais lentos do que gostaríamos.

O tempo é de planejar, de projetar para alavancar ideias e processos iniciados, mas também, de início de novas perspectivas que nos permitam amadurecer e continuar crescendo continuamente.

O tempo é para manter aceso o sonho da criação, da possibilidade, do investimento nas potencialidades.

É com este sentimento que a PROGRAD encerra este ano de 2014. Um ano em que recebemos a visita de Comissões Avaliadoras para reconhecimento e renovação de cursos, tendo, a maioria, recebido conceito 4, um indício da qualidade dos cursos ofertados pela UFRRJ.

Um ano em que a PROGRAD reorganizou-se internamente elaborando seu Regimento, com uma proposta que mantém alguns setores e, cria novos de modo a garantir a responsabilidade pelo gerenciamento didático-pedagógico dos cursos de graduação, pela trajetória acadêmica dos estudantes e, ainda, pela ampliação e aprofundamento do processo formativo através dos Programas Acadêmicos.

Ao longo de 2014, o Fórum da Graduação, que reúne todos os coordenadores de curso, tratou especificamente do novo Regulamento da Graduação que será apreciado em audiências públicas nos três campi que hoje constituem a UFRRJ.

Nossa instituição cresceu nos últimos anos. As dificuldades e os desafios são muitos... Mas também são muitas as possibilidades. Este crescimento não se traduz exclusivamente em números (de alunos, de cursos, de matrículas), inclui o crescimento qualitativo. O engajamento dos estudantes em diferentes espaços e tempos de aprendizagem articulando ensino, pesquisa e extensão tem resultado em uma produção significativa de trabalhos.

Entendendo a importância dessa produção para a formação do aluno e para a própria instituição, a PROGRAD tem apoiado os estudantes através de passagens garantindo a participação e a socialização desses trabalhos em eventos das diferentes áreas de conhecimento. Ainda neste ano de 2014, a PROGRAD recebeu novos funcionários viabilizando melhor atendimento aos estudantes, aos docentes e aos coordenadores de curso bem como maior agilidade no fluxo de processos.

Enfim, isto tudo é para dizer que a PROGRAD vem investindo em um trabalho que, articulando o acadêmico ao administrativo, possa criar imagens e contornos novos sem desconsiderar um longo caminho já construído. Assim, o que queremos e desejamos é continuar sonhando o sonho da criação para fazer de areia, terra e água uma canção.

Um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de muita paz, saúde, alegrias e sonhos...

Lígia Machado (Pró-Reitora de Graduação) e Equipe PROGRAD.



Itália – Brasil: Welcome Day

Universidade de Pisa recebe alunos brasileiros para intercâmbio

A Università di Pisa fez uma recepção calorosa para 75 alunos brasileiros e 14 de outros países da América do Sul na quinta-feira (04/09). Na ocasião de clima acolhedor e animado os alunos receberam instruções para iniciar os estudos na Universidade além de um jantar oferecido pela Mensa (restaurante universitário).

Ao longo dos últimos três anos chegaram a Pisa através do Ciências Sem Fronteiras mais de 300 estudantes. O

aumento constante de estudantes internacionais foi alcançado graças às iniciativas de internacionalização que a Universidade tem promovido nos últimos anos nos países da América do Sul, em particular, apresentando e promovendo a oferta de ensino e pesquisa durante as visitas oficiais e participação em feiras internacionais.

Para acomodar os estudantes estrangeiros que chegam na Universidade de Pisa, foi criado um espaço dedicado a eles, onde podem encontrar terminais de Internet, informações e assistência da equipe de falantes nativos de inglês, Espanhol e Português.

Confira a galeria de fotos na página do Facebook da Universidade de Pisa.





PROGRAD realiza encontro de estudantes

V encontro de alunos dos cursos de administração e turismo, presencial e a distância, movimentou a UFRRJ

No dia 18 de outubro a UFRRJ recebeu o V Encontro dos Alunos de Administração e Turismo- presencial e a distância. Evento realizado pela PROGRAD em parceria com o CEDERJ. A edição deste teve como tema “MEGA EVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: OS DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO”.

A realização do encontro contou, desta vez, com a colaboração da Empresa Jr. de Hotelaria da UFRRJ, a HospIt. Ao todo foram 11 alunos da Empresa Jr, que contribuíram para a realização do evento junto com os funcionários da PROGRAD, da PROEXT e da PROAES.

Nesta edição os alunos tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos, que foram submetidos previamente e aprovados por uma comissão avaliadora. Os

trabalhos foram apresentados na parte da tarde, cinco trabalhos de Administração e quatro de Turismo.

Na parte da manhã, além do café, credenciamento e da mesa de abertura, o evento contou com uma palestra realizada pelos professores Marco Souza, Diretor do ICSA e Euler Siqueira, Coordenador do Curso de Turismo, presencial.

Após a apresentação dos trabalhos, foi realizada uma plenária, com espaço para debate dos temas discutidos nas apresentações dos trabalhos e também sobre os rumos da Educação a Distância na UFRRJ. Às 17h a professora Lígia Machado, Pró-reitora de Graduação encerrou o evento.

Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Lígia Machado / **Pró-reitor Adjunto de Graduação:** Leonardo de Gil Torres / **Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias

Estagiários: Ana Beatriz Sacramento e Cynthia Dias / **Diagramação:** Sabrina Dias /

Artes Gráficas / Ilustração da Capa: Cynthia Dias, aluna de Belas Artes

Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ.

Seropédica/RJ - 23897-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810.

E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / **Twitter:** @prograd_UFRRJ /

Facebook: facebook.com/PROGRAD.UFRRJ / **Blog:** www.blogdagraduacao.blogspot.com